

ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE TEM PROJETO PARA INSTALAÇÃO DOS FEIRANTES EM BANCAS DE ALVENARIA, EM LOCAL COM BANHEIROS E ESTACIONAMENTO AMPLO

À ESPERA DO LUGAR DEFINITIVO

há quase seis anos, quando ainda estavam instalados na quadra 2, eles somavam 320 feirantes legalmente cadastrados pela Gerência de Feiras da Administração Regional do Paranoá. Quando da transferência para o atual local de ocupação, uma área de quase 2 mil metros quadrados na quadra 26, cedida pela Arquidiocese de Brasília, apenas 175 feirantes instalaram suas barracas. Vinte e cinco deles preferiram ficar no antigo local, já que tinham se firmado no ramo de restaurante e lanchonete, e dos 120 restantes, muitos largaram a ocupação e partiram para outras atividades comerciais. Alguns aguardam a definição sobre a instalação da Feira Permanente do Paranoá para retornar às atividades de feirante.

O administrador da cidade, Valfredo Perfeito, disse que existe um projeto para a construção de uma feira com toda a infra-estrutura. Todas as barracas serão em alvenaria, com banheiros masculinos e femininos, estacionamento amplo, com capacidade para atender perfeitamente a uma demanda rotativa, e um palco para apresentações com artistas locais. "Uma feira que vai atender melhor aos feirantes e visitantes", garantiu o administrador da cidade, acrescentando que os feirantes têm três opções de escolha para a fixação da feira. A primeira é ficar no local onde estão. Para isto, é preciso fazer uma permuta com a Arquidiocese de



O consumidor pode encontrar do peixe fresco a produtos industrializados no Paranoá

Brasília, proprietária do terreno. A segunda é a instalação no trevo entre o Paranoá e o Itapuã. Para o Valfredo Perfeito, essa opção vai aumentar o movimento de pessoas devido a existência de diversos condomínios na região. A terceira seria a fixação dos feirantes na área de expansão entre o Centro de

Apoio Integrado à Criança (Caic) e a Polícia Militar, na quadra 2. O problema é que a área encontra-se em juízo, a pedido do Ministério Público.

Segundo Raimundo Alves de Carvalho, presidente da associação dos feirantes, a melhor opção é a ocupação da área que está em juízo. "A área é boa,

grande e está localizada na entrada da cidade", afirmou, acrescentando que a segunda opção, preferida por cerca de 80% dos feirantes, é a transferência para o trevo. A permanência na quadra 26 é a última opção escolhida, principalmente, pela falta de espaço e de infra-estrutura.